



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O apóstolo Paulo – Lições da vida e ministério do Apóstolo dos Gentios para a Igreja de Cristo

Comentarista da Lição: Elienai Cabral

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 31 de Outubro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 5

“JESUS CRISTO, E ESTE CRUCIFICADO” – A MENSAGEM DO APÓSTOLO

TEXTO ÁUREO

“Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é **escândalo** para os judeus e **loucura** para os gregos.” (1Co 1.23)

VERDADE PRÁTICA

O Cristo Crucificado, o centro da mensagem da cruz, é a encarnação da verdadeira sabedoria para a salvação.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1Co 1.18

A palavra da Cruz é o poder de Deus

Quinta – Rm 1.15-18

O Evangelho é a manifestação do poder de Deus

Terça – 2Co 11.3

A simplicidade da mensagem de Paulo

Sexta – 1Co 1.20

Onde está a sabedoria do mundo?

Quarta – 1Ts 2.2,8,9; 2Co 11.7

A pregação de Paulo é o Evangelho de Deus

Sábado – 1Co 2.3,4

A mensagem da cruz revela quem nós somos

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 1.18-25; 2.1-5

1 Coríntios 1

18 – Porque a **palavra da cruz** é **loucura** para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.

19 – Porque está escrito: **Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos inteligentes.**

20 – Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? **Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?**

21 – Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela **loucura da pregação.**

22 – Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria;

23 – mas nós pregamos **a Cristo crucificado**, que é **escândalo** para os judeus e **loucura** para os gregos.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

24 – Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

25 – Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

1 Coríntios 2

1 – E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.

2 – Porque nada me propus saber entre vós, **senão a Jesus Cristo e este crucificado**.

3 – E eu estive convosco em fraquezas, e em temor, e em grande tremor.

4 – A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder.

5 – para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

OBJETIVO GERAL

Ressaltar que Jesus Cristo, e este crucificado, é o centro da mensagem cristã.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Destacar a centralidade da pregação de Paulo;

Elencar as expressões-chave na doutrina de Paulo;

Pontuar os efeitos da mensagem da cruz.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Nos dias de Paulo, nem todos acreditavam na possibilidade de que um homem crucificado seria o Filho de Deus. Para os judeus, isso era blasfêmia; para os gregos, loucura. Entretanto, o apóstolo Paulo não deixava de falar a respeito do Cristo Crucificado tanto para os judeus quanto para os gentios. Nele, está a verdadeira sabedoria de vida.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Converse com seus alunos e mostre que a cruz de Cristo não pode ser ignorada em nossa mensagem. Essa é a razão de pregar as boas novas de salvação. Ore ao Senhor, pedindo que os alunos não tenham vergonha da cruz e, corajosamente, possam repetir as palavras do poeta: “Sim eu amo a mensagem da cruz / Té morrer eu a vou proclamar”.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Paulo descobriu a verdade sobre o Cristo **crucificado e ressurreto** e, por isso, sua missão de vida foi pregar aos judeus e aos gentios.

Conforme estudamos em lição passada, o encontro de Saulo de Tarso com o Senhor Jesus Cristo, no caminho de Damasco, revelou-lhe duas verdades: que Jesus Cristo é o Senhor e que Ele havia ressuscitado. Mas o mistério do porquê Cristo morreu crucificado foi-lhe revelado posteriormente, pelo próprio Senhor Jesus, provavelmente durante os três anos de preparação que Paulo teve na Arábia. A crucificação e a ressurreição de Cristo são dois dos grandes fundamentos da doutrina cristã.

O Cristo Crucificado era o Salvador prometido nas profecias dos antigos profetas de Israel.

O Salvador viria, no entendimento do povo judeu, para restaurar a soberania política de Israel e libertar a nação do domínio de Roma. Mas o Messias veio implementar um Reino Espiritual, e não político. Nem os discípulos de Cristo haviam entendido essa questão do reino espiritual, pois eles também acreditavam que o Cristo traria a redenção política de Israel. Leiamos **Lc 24.21 – NVT**: “*Tínhamos esperança de que ele fosse aquele que resgataria Israel. Isso tudo aconteceu há três dias*”. Conforme mencionado, esse entendimento a respeito do Cristo Crucificado viria bem depois para Paulo.

Assim, o Crucificado foi sua mensagem central.

Conforme mencionamos, a crucificação e ressurreição de Cristo são fundamentos da doutrina cristã. Sem eles, não haveria evangelho nem salvação em Jesus Cristo. Sendo assim, fica claro para nós que mensagem central significa de maior importância.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Para ressaltar essa centralidade, devemos prestar atenção nas expressões que se destacam em suas cartas: “Evangelho de Cristo”, “Cristo Crucificado” e “Cristo Ressurreto”.

Aqui temos a menção, por parte do comentarista, de três expressões a respeito de Cristo, que serão estudadas durante essa lição.

Nesta lição, veremos o quanto a mensagem da cruz traz impacto à nossa vida espiritual e pessoal.

Na realidade, o entendimento correto dessa questão da cruz para o cristão é uma das ações mais urgentes pois, conforme já mencionamos, se trata de uma doutrina cristã fundamental.

PONTO CENTRAL

Jesus Cristo, o Crucificado, é o centro da mensagem cristã.

I. A CENTRALIDADE DA PREGAÇÃO DE PAULO

1. O ministério de pregação e o Cristo Crucificado. Sem menosprezar os demais escritores do Novo Testamento, indiscutivelmente, o apóstolo Paulo foi o maior teólogo cristão e doutrinador do Cristianismo. Suas cartas, baseadas na fidelidade aos ensinamentos de Cristo, lançaram os fundamentos das doutrinas cristãs.

Conforme mencionamos em lição anterior, o apóstolo Paulo foi o instrumento de Deus para escrever quase a metade dos livros do Novo Testamento, se não considerarmos como sua a autoria da Epístola aos Hebreus.

Embora Paulo não tenha convivido fisicamente com Jesus, ele recebeu toda a revelação do próprio Cristo (Gl 1.12) para pregar o Evangelho sem se opor aos ensinamentos dos outros apóstolos.

Na realidade, pelo que vemos nos seus escritos, Paulo foi muito além dos outros apóstolos, pois seus escritos mostraram um conhecimento muito mais profundo dos



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

mistérios do Reino de Deus, que não encontramos nos outros escritos apostólicos. O apóstolo Pedro mencionou que nas cartas de Paulo havia pontos difíceis de se entender, ou seja, a profundidade com a qual o apóstolo dos gentios escreveu surpreendeu até mesmo aqueles que andaram com Cristo. Leiamos **2Pe 3.15,16 – NVI**: *“Tenham em mente que a paciência de nosso Senhor significa salvação, como também o nosso amado irmão Paulo escreveu a vocês, com a sabedoria que Deus lhe deu. Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles”*.

Por intermédio desse ministério, judeus e gregos, orgulhosos de sua religiosidade e conhecimento, descobriram que a manifestação da sabedoria de Deus ao mundo é o “Cristo Crucificado”.

Na realidade, esse “descobrimento” apontado pelo comentarista diz respeito à mudança operada na vida daquele que recebe a Cristo como Salvador. Quando alguém se converte a Cristo, o Evangelho vai sendo revelado através do Espírito Santo, que atua na construção do conhecimento de Deus.

Por isso, judeus e gentios são chamados por Deus para ver no “Crucificado” o único meio de salvação e de verdadeira sabedoria (1Co 1.24).

Conforme veremos adiante, Deus usou algo considerado como loucura e escândalo para prover a possibilidade de salvação ao homem, para mostrar que a loucura de Deus é mais sábia que os homens. Leiamos **1Co 1.25 – ARC**: *“Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens”*.

2. A palavra da Cruz é a loucura da pregação. Em uma das cartas de Paulo, lemos: “Porque a palavra da cruz é loucura” (1Co 1.18). Havia uma mentalidade na época paulina em que “a palavra da cruz” era uma afronta aos religiosos e filósofos. Por exemplo, acreditar que uma execução romana podia ser um instrumento pelo qual a salvação de pecadores fosse consumada, era tolice para eles.

Segundo Gordon Fee, nenhum ser humano poderia ter imaginado o plano de Deus para redenção, executado por um Messias crucificado. É absurdo demais e humilhante



demais para uma divindade. Mas Deus provou, com essa ação, que sua loucura é mais sábia que a sabedoria dos homens, conforme já lido.

Nesse sentido, a cruz de Cristo não produziu atração, mas rejeição, pois era um instrumento de suplício e morte.

Mas percebiam que, realmente, a intenção de Deus não era que a mensagem do Evangelho fizesse sentido para a razão humana, mas que viesse a ser considerada como escândalo e loucura, para que a salvação fosse dada aos que cressem nele, e não aos que o analisassem à luz da razão humana. Façamos a releitura de **1Co 1.21 – NVT**: *“Visto que Deus, em sua sabedoria, providenciou que o mundo não o conhecesse por meio de sabedoria humana, usou a loucura de nossa pregação para salvar os que creem”*.

3. Para os judeus e gregos. A cruz era considerada loucura porque chocava a sabedoria humana. Enquanto os judeus queriam sinais físicos, milagres visíveis, os gregos desejavam argumentos filosóficos que mostrassem a lógica da mensagem.

Havia uma tradição entre os judeus de que os sinais operados seriam as credenciais de alguém enviado por Deus. E, em relação aos gentios, o que era buscado era algo que fizesse sentido, filosoficamente falando. De qualquer forma, Gordon Fee afirma que os coríntios buscavam sinais e sabedoria humana para poderem crer na pregação de Paulo. Porém Deus decidiu que a mensagem da salvação seria enviada para destruir e confundir a sabedoria desse mundo. Façamos a releitura de **1Co 1.19,20 – NVT**: *“Como dizem as Escrituras: ‘Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes’. Diante disso, onde ficam os sábios, os eruditos e os argumentadores desta era? Deus fez a sabedoria deste mundo parecer loucura”*.

Assim, o conteúdo da mensagem de Paulo gerava escândalo para os judeus, pois a cruz não era um espetáculo suntuoso; e, ao mesmo tempo, contrariava a retórica erudita dos filósofos gregos por causa de sua simplicidade (2Co 11.3).

Conforme mencionado, um Messias crucificado era algo inimaginável, tanto para judeus, como para gregos.

Entretanto, embora simples, a mensagem de Paulo era poderosa em Deus (1.18).



Vejam que nesse versículo apontado pelo comentarista, Paulo nos diz que, após alguém aceitar o sacrifício de Cristo através da fé, ou seja, se converter a Cristo, a partir de então essa pessoa passava a entender que o Evangelho não é loucura, mas sim o poder e a sabedoria de Deus. Façamos a releitura de **1Co 1.24 – NVT**: *“Mas, para os que foram chamados para a salvação, tanto judeus como gentios, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus”*.

A palavra da cruz preenche as necessidades da alma humana, enquanto a sabedoria humana não o faz. O Evangelho é poderoso para salvar o homem que crê.

Somente a presença de Deus em nós, alcançada através do Evangelho, traz completude ao homem. Nada mais tem esse poder.

Logo, para os que perecem, a palavra da cruz é loucura; mas para nós, os cristãos, é o poder de Deus para salvar o ser humano.

A palavra da cruz é loucura, pois somente será aceita através da fé e não da sabedoria e razão humana. Mas, depois que alguém aceita a Cristo, essa verdade espiritual se descortina diante dele.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Jesus Cristo, o Crucificado, é o centro da mensagem de Paulo.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Escreva na lousa a seguinte indagação: Por que a mensagem da Cruz é considerada loucura da pregação? Dê um tempo para que os alunos elaborem uma resposta. Após passar o tempo determinado, permita que cada aluno exponha a sua própria resposta. Aqui, não é importante saber se as respostas estão corretas. A ideia é introduzir a aula a partir do conhecimento prévio dos alunos. Depois das respostas deles, faça a exposição deste primeiro tópico e, ao final, peça aos alunos que respondam à pergunta novamente, comparando com as respostas anteriores. A Escola Dominical é uma oportunidade de conhecer a cultura bíblica de modo proativo.



II. EXPRESSÕES-CHAVE NA DOUTRINA DE PAULO

Há algumas expressões de grande importância no ministério de pregação do apóstolo Paulo: “Evangelho de Cristo”, “Cristo crucificado” e “Cristo ressurreto”. Vejamos:

1. “Evangelho de Cristo”. Além de aparecer nos quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João), a palavra “evangelho” também aparece nas cartas de Paulo: “evangelho de Cristo” (Rm 1.16). Das 76 ocorrências dessa palavra no NT, 54 vezes a encontramos nas cartas paulinas. Por isso, podemos dizer que ela é central para a doutrina ensinada pelo apóstolo. No Novo Testamento, a palavra grega para “evangelho” é *euangelion*. O prefixo *eu* é uma forma neutra da palavra que significa “bom, bem feito”. Assim, a palavra “evangelho” significa “boa-nova; boa notícia que se leva às pessoas”.

Vejam que o Evangelho, ou seja, as boas novas da salvação é o conjunto de mensagens que leva o conhecimento de Deus para as pessoas, começando por anunciar a santidade de Deus e a nossa condição de pecadores condenados, passando pela questão de que Deus nos dá uma oportunidade de perdão e reconciliação, através da pessoa de Jesus Cristo, e assim por diante. Através desse conhecimento, o Espírito Santo trabalha no convencimento de que a pessoa é realmente uma pecadora e que a solução está em Cristo Jesus.

Nosso Senhor ordenou que fosse levada a boa-nova da sua doutrina a toda criatura (Mc 16.15).

Deus, na mais absoluta demonstração de amor pela humanidade, deu à igreja a responsabilidade de anunciar essas boas novas a todos os homens, pois o Pai não quer que ninguém pereça, mas que todos sejam salvos em Cristo Jesus. Leiamos **1Tm 2.3,4 – ARC**: *“Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade”*.

Paulo fez assim e, não por acaso, identificava sua pregação como “o evangelho de Deus” (1Ts 2.2,8,9; 2Co 1.7; Rm 1.1,15,16).

Realmente, eram as boas novas enviadas pelo próprio Deus ao povo. A Palavra do Senhor nos diz que o Pai nos constituiu como embaixadores dEle, para transmitir Sua mensagem ao povo deste mundo. Leiamos **2Co 5.18-20 – ARC**: *“E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

da reconciliação, isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus”.

O seu Evangelho era a manifestação do poder de Deus (Rm 1.16,17). É um poder divino e dinâmico que atua de maneira imediata na vida do pecador.

Esse poder que traz salvação e transformação na vida de todo aquele que crê e aceita o convite para a salvação!

2. “Cristo Crucificado”. Em Gálatas 3.1, Paulo escreve: “[...] Não foi diante dos olhos de vocês que Jesus Cristo foi exposto como crucificado?” (NAA). A palavra da cruz, na lógica paulina, é o tema dominante na mensagem do Evangelho.

A mensagem da cruz é o tema dominante do Evangelho, pois nela consta a morte vicária, ou seja, substitutiva de Cristo em nosso lugar. Nós é que merecíamos morrer na cruz, mas o Senhor Jesus aceitou morrer por nós, recebendo sobre si a maldição que estava reservada para cada um de nós.

Se o mundo julgava como loucura a mensagem do Messias Crucificado, o apóstolo afirmava que a mensagem era a mais sublime demonstração da sabedoria de Deus.

Conforme mencionado.

Ora, a cruz traz uma ideia de fraqueza ou loucura a quem não crê, mas “poder” e “sabedoria” de Deus para os que creem no Senhor.

Esse poder e sabedoria para aquele que crê se dá por conta do entendimento da morte vicária e do poder de Deus que ressuscitou a Cristo dentre os mortos.

Esse contraste entre “sabedoria” e “loucura” está presente na mensagem de Paulo (1Co 2.6). Os homens não conseguem alcançar a sabedoria divina, pois estão escravos do pecado e, por isso, para eles essa sabedoria é loucura.

A sabedoria divina está reservada para os salvos em Cristo Jesus, pois essa sabedoria é a espiritual. A Bíblia nos diz que o homem natural não compreende as coisas do



Espírito, pois lhe parecem loucura. Leiamos **1Co 2.14,15 – ARC**: *“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido”*.

Por isso que o Evangelho não foi anunciado por mera sabedoria humana, mas apresentado por meio de “Jesus Cristo, o Crucificado” (1Co 2.2). Não podemos deixar de pregar o Cristo Crucificado.

Essa foi a estratégia de Paulo, pois ele não queria que a salvação dos coríntios se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus. Leiamos **1Co 2.4,5 – ARC**: *“A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus”*.

O tema da expiação dos pecados deve ser mais pregado e ensinado em nossas igrejas.

Essa é uma doutrina essencial que deve ser conhecida por todo cristão.

3. “Cristo Ressurreto”. Não há importância na morte de Cristo se Deus não o tivesse ressuscitado. Sem a ressurreição, a cruz não teria sentido. Em vão seria a nossa pregação sobre a morte de Jesus Cristo (1Co 15.14).

Aqui o comentarista reforça a questão de que, para que o Evangelho esteja completo, é necessário incluir na mensagem a ressurreição de Cristo pois, se Ele não tivesse ressuscitado, a mensagem do Evangelho seria vã, ou seja, sem valor algum. Leiamos o que Paulo disse em **1Co 15.14 – ARC**: *“E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé”*.

Por isso, o apóstolo descreve de maneira sublime: “Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1Co 15.3,4). A ressurreição de Cristo é reafirmada pelo apóstolo; ela completou a obra de salvação, consumando a nossa libertação do domínio do pecado e a nossa justificação diante do Senhor.

Leiamos **1Co 15.20-23 – NVT**: *“Mas Cristo de fato ressuscitou dos mortos. Ele é o primeiro fruto da colheita de todos que adormeceram. Uma vez que a morte entrou no*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

mundo por meio de um único homem, agora a ressurreição dos mortos começou por meio de um só homem. Assim como todos morremos em Adão, todos que são de Cristo receberão nova vida. Mas essa ressurreição tem uma sequência: Cristo ressuscitou como o primeiro fruto da colheita, e depois todos que são de Cristo ressuscitarão quando ele voltar”.

Logo, a relação entre a cruz e o túmulo vazio de Jesus expressa o real significado da cruz. Ora, a crucificação e a ressurreição formam uma unidade. Portanto, nosso Senhor é proclamado como o Crucificado e, ao mesmo tempo, o Ressurreto.

Conforme mencionado.

SÍNTESE DO TÓPICO II

“Evangelho de Cristo”, “Cristo crucificado” e “Cristo ressurreto” são expressões-chave na doutrina de Paulo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Paulo não se envergonhava porque pregava sobre as Boas Novas a respeito de Cristo, uma mensagem de salvação que tem o poder de transformar vidas e é destinada a todos, sem exceção. Quando você sentir-se constrangido, lembre-se do significado das Boas Novas. Se fixar sua atenção somente em Deus e naquilo que Ele está fazendo, não em sua inaptidão, você não sentirá vergonha de anunciar o evangelho. [...] As Boas Novas revelam como Deus foi justo em seu plano para nos salvar e como podemos estar prontos e adequados para a vida eterna. Ao confiar em Cristo, nosso relacionamento com Deus tornar-se perfeito” (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.1552).

CONHEÇA MAIS

A Cruz de Cristo

“A cruz de Cristo está cheia do poder de Deus, porque foi o meio pelo qual Jesus realizou nossa salvação quando derramou o seu sangue e morreu por nós. Tentar



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

explicar a cruz ou deduzir sua importância em termos de sabedoria e filosofia humanas implicaria furtá-la do seu poder, ou seja, da sua capacidade de transformar os pecadores em santos. É exatamente isto que os teólogos liberais estão fazendo hoje”. Para ler mais, consulte o “**I & II Coríntios: Os Problemas da Igreja e Suas Soluções**”, editado pela CPAD, p.28.

III. OS EFEITOS DA MENSAGEM DA CRUZ

1. Uma vida no poder de Deus. A mensagem da cruz é uma mensagem de poder (1Co 1.18). Por isso, devemos esperar a manifestação do poder ativo de Deus em nossa vida.

Na realidade, a salvação em Cristo Jesus nos dá uma nova perspectiva de vida, pois temos o Espírito Santo morando em nós e nos ajudando, a cada dia, a nos parecermos mais com o Senhor Jesus. O poder de Deus manifesto em nossa vida traz libertação, transformação e renovação.

O Senhor Jesus pode nos usar como instrumentos para salvar o pecador, curar enfermos e libertar as almas dos demônios (Mc 16.15-18). Os milagres da salvação, cura e libertação devem acompanhar a nossa vida no serviço do Reino de Deus.

Recebemos a ordem do nosso Senhor Jesus Cristo de anunciar ao mundo esse Evangelho da Salvação. E, conforme o comentarista pontuou, há um poder disponível para todos os que creem, para a confirmação da Palavra de Deus pregada.

A mensagem que pregamos não é filosofia humana, mas o poder divino para a transformação da vida de quem crê no Evangelho (Rm 10.17).

Daí a necessidade de estarmos gozando de uma grande intimidade com o Espírito Santo, pois é o Consolador que nos usa com poder para transmitir as boas novas àqueles que ainda não servem a Cristo.

2. Uma vida de humildade. Quem é sábio em Deus contrasta a sabedoria da cruz com a deste mundo (1Co 1.20).



A exemplo do que aconteceu com os coríntios, aquele que é de Deus deve ter a perfeita convicção de que a verdadeira sabedoria é aquela que vem de Deus, e não a que é venerada no mundo, seja através da ciência ou mesmo da filosofia. Toda essa sabedoria mundana se constitui em loucura para Deus, quando ela se coloca numa posição de concorrência com o Pai.

Esta exclui a Deus, enaltece o narcisismo humano e recusa reconhecer Jesus Cristo como o Filho de Deus; enquanto aquela nos faz prostrar diante de Deus (Mt 2.11), reconhecer a nossa miséria (Is 6.5) e descobrir quem verdadeiramente é Jesus, manso e humilde de coração (Mt 11.29).

Vejam que o comentarista está se referindo à sabedoria que advém do conhecimento de Deus, ou seja, a sabedoria espiritual. Enquanto a sabedoria do mundo exalta o homem, a sabedoria espiritual exalta e adora a Deus! Essa sabedoria espiritual é que nos faz conhecer a Deus e a reconhecer nossa condição de dependência dEle.

A mensagem da cruz nos constrange a viver a humildade.

Quando entendemos o que o Senhor Jesus Cristo fez por nós, somos constrangidos a viver para agradá-LO, pois ele morreu em nosso lugar, na cruz do Calvário. E uma vida que agrada ao Senhor é uma vida de humildade, que não tem nada a ver com pobreza. A humildade aqui é aquela em que a pessoa se submete totalmente à vontade de Deus, não buscando seus próprios interesses. O próprio Senhor Jesus se humilhou diante de Deus e, por conta disso, alcançou grande vitória. Leiamos o que Paulo escreveu em **Fp 2.5-11 – ARC**: *“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai”*.

3. Uma vida na dependência do Espírito. Nada melhor do que a mensagem da cruz para revelar quem nós somos (2Co 2.3). Como o apóstolo Paulo (v.3), devemos ter a plena consciência das nossas fraquezas humanas, limitações pessoais, medos interiores.



Conforme mencionado, essa é a chamada sabedoria espiritual. E é importante lembrarmos que é o Espírito Santo quem vivifica a Palavra de Deus em nossos corações e a usa para nos ajudar no processo de santificação e crescimento espiritual. Sem a ação e direção do Consolador, não temos condições de continuar caminhando. Assim como a nuvem guiava o povo de Israel pelo deserto, o Espírito Santo nos guia na nossa jornada rumo a Jerusalém Celestial.

Por isso, as Escrituras nos estimulam a jamais depender ou confiar em nós mesmos, mas exclusivamente do Espírito Santo (1Co 2.4).

Paulo diz que nós não somos capazes de pensar ou fazer algo, por nós mesmos, mas que a nossa capacidade vem de Deus. Leiamos **2Co 3.4,5 – ARC**: *“E é por Cristo que temos tal confiança em Deus; não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus”*. Isso significa que apenas a capacidade humana não é suficiente para um servo de Deus ter uma vida vitoriosa. É imprescindível contar com a ajuda do Espírito Santo.

O Espírito nos faz agir, ter criatividade e fazer as coisas de modo que glorifiquem a Deus. A mensagem da cruz nos ensina a depender exclusivamente do Espírito.

Conforme mencionado, a nossa capacidade vem de Deus.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Os efeitos da mensagem da cruz se revelam por meio de uma vida no poder de Deus, de humildade e dependência do Espírito Santo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“[...] A cruz de Cristo está cheia do poder de Deus, porque foi o meio pelo qual Jesus realizou nossa salvação quando derramou o seu sangue e morreu por nós. Tentar explicar a cruz ou deduzir sua importância em termos de sabedoria e filosofia humanas implicaria furtá-la do seu poder, ou seja, da sua capacidade de transformar os pecadores em santos. É exatamente isto que os teólogos liberais estão fazendo hoje. Mas Paulo proclamou seu poder para salvar, libertar do pecado e de Satanás, curar,



restabelecer a comunhão com Deus – e o mesmo devemos fazer. O Espírito Santo tornará reais a cruz e o seu poder para os corações famintos (cf. Rm 1.16). [...] Deus sabe que a sabedoria humana não pode conhecê-lo. Em sua sabedoria, agradou-lhe usar a pregação do que o mundo chamou de tolice a fim de salvar os que creem. A pregação da cruz, junto com a declaração de que o Jesus crucificado e ressuscitado é o Senhor e Salvador [...]” (HORTON, Stanley. *I & II Coríntios: Os Problemas da Igreja e suas Soluções*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.29).

CONCLUSÃO

A mensagem da Igreja é a cruz de Cristo. Essa cruz dá conta do Cristo Crucificado e do Ressurreto. Essa mensagem traz escândalo ao mundo, mas poder para nós. Ela salva, cura e liberta o pecador; ao mesmo tempo que nos revela uma vida de poder de Deus, humildade e dependência do Espírito. A mensagem gloriosa da cruz transforma o homem inteiro.

PARA REFLETIR

A respeito de “‘Jesus Cristo, e Este Crucificado’ – A Mensagem do Apóstolo”, responda:

Que mentalidade havia na época de Paulo?

Havia uma mentalidade na época paulina em que “a palavra da cruz” era uma afronta aos religiosos e filósofos.

Por que a cruz era considerada loucura?

A cruz era considerada loucura porque chocava a sabedoria humana.

O que significa a palavra “Evangelho”?

A palavra “evangelho” significa “boa-nova; boa notícia que se leva as pessoas”.

Segundo a lição, por que os homens não conseguem alcançar a sabedoria divina?

Os homens não conseguem alcançar a sabedoria divina, pois estão escravos do pecado e, por isso, para eles é loucura.

O que a mensagem da cruz nos ensina?



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

A mensagem da cruz nos ensina a depender do Espírito, não de nós mesmos.

SUBSÍDIOS ENSinADOR CRISTÃO

“JESUS CRISTO, E ESTE CRUCIFICADO” – A MENSAGEM DO APÓSTOLO

O objetivo desta lição é ressaltar o centro da mensagem cristã: Jesus, e este crucificado. O apóstolo descobriu essa verdade sobre o Cristo Ressurreto e, como consequência, fez de sua missão de vida pregar o Evangelho por meio do Crucificado aos gentios. Nesse sentido, o Crucificado é o centro da mensagem apostólica. Logo, a vida e o ministério de Paulo estimulam-nos a ter esse mesmo propósito e firme compromisso com a mensagem da Cruz.

Resumo da lição

Para desenvolver o propósito da lição, o primeiro tópico destaca a centralidade da pregação de Paulo. Em Paulo, a pregação tem íntima relação com o Cristo Crucificado, por isso ela é considerada loucura da pregação entre judeus e gentios. É uma mensagem humilde que faz com que o ser humano olhe para si mesmo e peça misericórdia a Deus pelas suas misérias.

O segundo tópico elenca as expressões-chave na pregação de Paulo. Expressões como “Evangelho de Cristo”, “Cristo Crucificado” e “Cristo Ressurreto” são trabalhadas de modo a resumir o conteúdo da mensagem do apóstolo dos gentios. Podemos dizer que o Evangelho de Cristo pode ser sintetizado no “Cristo Crucificado” e no “Cristo Ressurreto”.

O terceiro tópico pontua os efeitos da mensagem do Evangelho. Esses efeitos se revelam no crente por meio de uma vida no poder de Deus, na humildade e na dependência do Espírito Santo. Ora, a mensagem da cruz é uma mensagem de poder. A mensagem da cruz nos constrange a viver de maneira humilde. E, finalmente, a mensagem da cruz nos ensina a depender exclusivamente do Espírito.

Aplicação

A presente lição nos ensina que não podemos deixar de pregar mensagem da cruz ao pecador. É uma mensagem de poder. Somos instados pelo Espírito Santo a proclamá-la com autoridade. Ao mesmo tempo, somos chamados a viver de maneira



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

humilde, pois a mensagem da cruz nos constrange a uma atitude singela e abnegada. É uma mensagem que nos faz contritos diante de Deus. E, finalmente, somos estimulados a viver na dependência do Espírito Santo de Deus na obra da proclamação do Evangelho. Sem o Espírito Santo não podemos ser bem-sucedidos.

A mensagem da cruz nos faz depender menos de nós mesmos e mais do Espírito Santo. Essa mensagem traz a verdadeira sabedoria para a vida. Amemos, portanto, a mensagem da cruz e a proclamemos até a morte!



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp*)